

# O SENTIMENTO DE IDENTIDADE E A MANUTENÇÃO/SUBSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA: O CASO DO VÊNETO EM SÃO BENTO DE URÂNIA, ESPÍRITO SANTO

Katiusica Sartori Silva COMINOTTI<sup>1</sup>  
Edenize Ponzo PERES<sup>2</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v18i3.3169>

**Resumo:** Este artigo busca analisar o papel do sentimento de identidade para a manutenção ou a substituição da língua de um grupo minoritário. Especificamente, pretende-se analisar o processo de substituição da língua falada pelos imigrantes vênetsos que se fixaram no distrito de São Bento de Urânia, em Alfredo Chaves, uma região bastante significativa para a história da imigração italiana no estado do Espírito Santo. Os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados foram: a aplicação de 118 questionários a moradores da comunidade de diferentes faixas etárias, a realização de 62 entrevistas semiestruturadas e a observação participante. Os resultados obtidos indicam que os sujeitos se identificam como descendentes de imigrantes italianos, sendo esse sentimento de identidade um forte fator da manutenção da língua vêneta, apesar da significativa perda de seus domínios de uso, no decorrer dos anos, relacionada a causas como a política de repressão do Estado Novo, na era Vargas; o papel da escola como instituição pública veiculadora de um ensino homogeneizador da língua portuguesa; e o preconceito linguístico.

**Palavras-chave:** Contato linguístico. Manutenção linguística. Substituição linguística. Identidade. Língua vêneta.

---

1 Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), Alfredo Chaves, Espírito Santo, Brasil; [ksscominotti@gmail.com](mailto:ksscominotti@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-4623-1221>

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil; [eponzoperes@gmail.com](mailto:eponzoperes@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-8552-5732>

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

## *THE FEELING OF IDENTITY AND THE LANGUAGE MAINTENANCE/REPLACEMENT: THE CASE OF VENETO IN SÃO BENTO DE URÂNIA, ESPÍRITO SANTO*

**Abstract:** This article seeks to analyse the role of the feeling of identity in maintaining or replacing the language of a minority group. Specifically, it is intended to analyse the process of replacement of the spoken language by the Venetian immigrants who settled in the district of São Bento de Urânia, in Alfredo Chaves, a very significant region for Italian immigration history in the state of Espírito Santo. The methodological procedures used to obtain data were the application of 118 questionnaires to community residents of different age groups, 62 semi-structured interviews, and participant observation. The obtained results demonstrate that the participants identify themselves as descendants of Italian immigrants, and this feeling of identity is a strong factor in the maintenance of the Venetian language, despite the significant loss of its usage domains over the years, related to causes such as the repression policy of the Estado Novo, in the Vargas era; the role of the school as a public institution that conveys homogenised teaching of the Portuguese language; and linguistic prejudice.

**Keywords:** Language contact. Language maintenance. Language replacement. Identity. Venetian language.

### **Introdução**

Uma das características do século XIX foram as profundas mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no Ocidente, cujas consequências, entre outras, levaram ao deslocamento de populações de sua terra natal para outras cidades, países e continentes, com a perspectiva de uma vida nova, fugindo da situação difícil em que se encontravam.

Nesse contexto histórico, o Brasil recebeu imigrantes procedentes dos cinco continentes, sendo que, no Espírito Santo, aportaram, nos séculos XIX e XX, 54.155 imigrantes. Desses, 52.719 (97,34%) eram europeus, especialmente da Itália: 36.666 (FRANCESCHETTO, 2014).

Atualmente, dos 78 municípios capixabas, 32 concentram descendentes desses imigrantes (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2012)<sup>3</sup>. Esses dados confirmam a importância dos italianos para o quadro geral da imigração do estado<sup>4</sup>.

As grandes levas de imigrantes italianos começaram a chegar ao Espírito Santo a partir de 1874, em princípio com a expedição do genovês Pietro Tabacchi, que trouxe famílias conterrâneas para trabalhar em sua fazenda, localizada no atual município de Ibirapuçu-ES (DERENZI, 1974). Com o fracasso desse intento, as famílias se dispersaram pelas regiões próximas. Nos anos seguintes, chegaram outros grandes grupos desses imigrantes, que se destinaram ao município de Santa Teresa e à Colônia de Rio Novo, onde se localizavam as terras que deram origem a Alfredo Chaves. Os imigrantes procediam especialmente do norte da Península Itálica: do Vêneto, chegaram 39,37% dos imigrantes; da Lombardia, 19,72%; do Trentino-Alto Ádige, 13,33%; da Emilia-Romagna, 10,03%; do Piemonte, 5,13%; e do Friuli-Veneza Giulia, 4,10%, perfazendo 91,68% do total (FRANCESCHETTO, 2014).

O fato de a população da província do Espírito Santo estar concentrada no litoral – distante da região centro-sul, onde se fixaram os imigrantes italianos (MARTINUZZO, 2009) –, de o território capixaba estar coberto por densas matas e de haver poucas estradas transitáveis fez com que, no início, os contatos entre estrangeiros e nacionais fossem escassos, o que propiciou que os italianos usassem suas línguas maternas sem maiores dificuldades (DERENZI, 1974). Porém, com o decorrer do tempo, as necessárias interações entre os brasileiros e os imigrantes e seus descendentes levaram esses estrangeiros a aprender o português, para conseguirem sobreviver na nova pátria. Contudo, em vez de se tornarem bilíngues, como os pomeranos (TRESSMANN, 2005; BREMENKAMP, 2014; PEREIRA-NETO, 2018; HOLZ, 2020; etc.) e alguns alemães provenientes da Renânia Palatinado (KLIPPEL-MACHADO, 2018; CHRIST; PERES; ROCHA, 2019), os descendentes de imigrantes italianos substituíram as suas línguas pela portuguesa.

Por sua vez, as línguas dos imigrantes italianos deixaram suas marcas no português falado pelos atuais descendentes, especialmente os mais idosos e os que vivem no interior

---

3 O Instituto Jones dos Santos Neves atesta focos de imigração em: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Aracruz, Baixo Guandu, Castelo, Colatina, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Fundão, Ibirapuçu, Iconha, Itaguaçu, Itapemirim, Itarana, João Neiva, Marechal Floriano, Muniz Freire, Muqui, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Santa Leopoldina, Santa Teresa, São Domingos do Norte, São Mateus, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Vila Pavão e Vila Valério. Também são conhecidos importantes grupos de descendentes de imigrantes italianos em Jaguaré, Governador Lindenberg, Marilândia e São Roque do Canaã, podendo haver mais.

4 Segundo Franceschetto (2014, p. 129), “Dentre os imigrantes de todas as nacionalidades que entraram no Espírito Santo, nos dois séculos passados, 68% eram procedentes da Itália. Se considerarmos apenas o século XIX, esse percentual alcança 75%. Ou seja, de cada quatro colonos estrangeiros que desembarcaram nos portos capixabas até 1900, três eram italianos”.

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

do estado. Os principais traços são: a pronúncia [ti, di] (cf. AVELAR, 2015); o tepe [r] nos contextos em que as glotais [h, ñ] são a pronúncia não-marcada dos capixabas; e o ditongo nasal <ão> pronunciado como [õ] (PETERLE, 2017; PERES; COMINOTTI; PARDINHO, 2018). Esses traços marcam sobremaneira a linguagem de comunidades colonizadas por imigrantes italianos, sobretudo as rurais, como São Bento de Urânia, gerando preconceito contra seus falantes, vergonha para eles e, em última instância, o abandono desses traços por parte dos mais novos (COMINOTTI, 2015).

Dessa forma, este trabalho objetiva: i) investigar quais os sentimentos dos moradores de São Bento de Urânia em relação à língua e à cultura dos antepassados; ii) identificar as representações e atitudes linguísticas dos membros da comunidade em relação ao vêneto; e iii) analisar de que forma o sentimento de identidade em relação às origens age e se manifesta na manutenção ou na substituição da língua e da cultura vêneta, nesse distrito.

Para expor essas análises, este trabalho foi dividido em quatro seções, além desta Introdução: na segunda, apresenta-se resumidamente o papel dos sentimentos de identidade, as crenças e as atitudes do grupo minoritário para a manutenção/substituição linguística; na terceira, descrevem-se os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo; na quarta, analisam-se os resultados de questionários aplicados, de entrevistas realizadas e da observação participante em São Bento de Urânia, a fim de se registrarem os sentimentos, as crenças e as atitudes dos moradores com relação às suas origens: seus antepassados, sua cultura e sua língua; por fim, tecem-se as nossas considerações finais.

### **Sentimento de identidade, crenças, atitudes e o processo de manutenção/substituição linguística**

O contato entre línguas traz consequências diversas, cujos resultados dependem dos contextos histórico e social em que ele se dá. Os fatores entrelaçados no contato linguístico são muitos, os quais levam à manutenção ou à substituição da língua de um grupo minoritário. Alguns dos fatores que favorecem a manutenção, citados por estudiosos dos Contatos Linguísticos (cf. ROMAINE, 1995 [1989]; APPEL; MUYSKEN, 1996; FASOLD, 1996; BAKER; JONES, 1998; WINFORD, 2003; MATRAS, 2003; SPOLSKY, 2009; MONTRUL, 2013; etc.), são: haver um grande número de falantes da língua; as religiões, as culturas e as línguas dos grupos envolvidos serem diferentes entre si; os casamentos ocorrerem dentro do grupo étnico, para que a língua materna possa ser mais facilmente transmitida e mantida no lar; a localidade onde vive o grupo minoritário estar distante dos centros urbanos; o *status* social do grupo minoritário ser baixo e o *status* de sua

língua ser alto; a língua do grupo minoritário ser protegida institucionalmente; os falantes nutrirem sentimentos e terem atitudes positivas em relação à sua cultura e à sua língua; os falantes se identificarem com seu próprio grupo; etc. Observa-se, assim, a complexidade de se definirem fatores confiáveis, definitivos e monovalentes para os processos de manutenção/substituição linguística (FISHMAN, 1979).

Cominotti (2015), ao discutir as causas da substituição do vêneto em São Bento de Urânia, chegou à conclusão de que muitos fatores desfavoreceram a manutenção dessa língua: a imigração foi permanente e não contínua, fazendo com que a comunidade não recebesse novos imigrantes do Vêneto; a língua nunca foi oficializada nem protegida, o que resultou no seu pouco ou nenhum uso nas instituições da comunidade, especialmente na escola, que proibiu qualquer manifestação das crianças em vêneto; as culturas italiana e brasileira não são muito diferentes; a intolerância que o país demonstrou ao bilinguismo; e o baixo *status* que a língua detém.

Em resumo, a substituição linguística na comunidade está relacionada a estes aspectos: i) o baixo prestígio da língua e dos próprios imigrantes; ii) a falta de apoio, de reconhecimento e de suporte institucional à língua; iii) o preconceito que ocorreu por parte dos próprios falantes, de pessoas de fora da comunidade e especialmente da escola (COMINOTTI, 2015). Entretanto, como se disse, no Espírito Santo, falantes de outras línguas também viveram o mesmo contexto histórico e social e mantiveram a sua língua materna<sup>5</sup>. Dessa forma, uma das questões centrais da manutenção linguística consiste na unidade identificadora e caracterizadora da comunidade linguística. Essa unidade deve ser capaz de gerar atitudes favoráveis para com o seu grupo e sua língua, para mantê-la (FISHMAN, 2006).

Portanto, a vitalidade de uma língua é fruto coletivo de padrões de escolha linguística dos sujeitos: se o grupo minoritário tiver uma atitude de resistência cultural, poderá fazer com que sua língua e sua cultura não sejam substituídas. Em outras palavras, o comportamento linguístico de um indivíduo ou grupo é regulado por crenças construídas por ele em relação às línguas/variedades e às pessoas, por intermédio da família, escola, profissão, classe social e religião, entre outros. Assim, as atitudes são ajustadas pelo indivíduo de acordo com o grupo com o qual se identifica ou a que deseja pertencer (LE PAGE, 1980; KAUFMANN, 2006).

---

5 Christ, Peres e Stein (2021), ao analisarem a manutenção do Hunsrückisch em Domingos Martins-ES, observaram a influência da religião nesse processo, pois, entre os descendentes de imigrantes luteranos, há um número muito maior de falantes dessa língua do que entre os católicos. Esse dado reforça o fato de que a semelhança entre as confissões religiosas aproxima os grupos, favorecendo a substituição linguística.

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

Desse modo, deve-se reconhecer a importância das atitudes linguísticas na vida dos usuários de uma língua, pois elas são sobretudo atitudes sociais, estando em estreita relação com o sentimento de identidade de seus falantes. Tais apontamentos são fundamentais para que se interprete a substituição linguística em um contexto bilíngue e bicultural, como é o caso de São Bento de Urânia. Ressalte-se que uma língua deve ser vista como algo real, concreto, que faz parte do cotidiano das pessoas, que se altera de acordo com as transformações sócio-histórico-ideológicas da sociedade e se constitui como um processo que se realiza conforme os diferentes contextos comunicativos. Tem-se assim que as crenças, que determinam as atitudes de um indivíduo ou grupo, estão intimamente relacionadas à manutenção ou à substituição linguística. Adiante essa discussão será retomada. Na próxima seção, os procedimentos metodológicos da pesquisa são apresentados.

## **Procedimentos metodológicos**

### **A comunidade pesquisada**

O município de Alfredo Chaves foi colonizado a partir de 1877, quando Giuseppe di Agostino Togneri vendeu parte de sua propriedade para a Colônia Imperial do Rio Novo, que passou a receber imigrantes italianos. Em seguida, iniciou-se o movimento migratório da sede de Alfredo Chaves em direção a outras regiões do município e do estado, em busca de terras mais propícias à agricultura (PESSALI, 2010). A partir de 1888, oito famílias de imigrantes italianos se deslocaram para o oeste do município, fixando-se no que seria futuramente o distrito de São Bento de Urânia. Por se tratar de famílias vênetas, a comunicação entre elas se dava por meio dessas variedades – chamadas por nós, simplificadoramente, de vêneto.

O distrito manteve-se parcialmente isolado por muito tempo, pelas dificuldades de se chegar ao local. A principal estrada, que o liga à BR 262, tem 11km e foi asfaltada somente em 2006; a outra, entre o distrito e a Sede de Alfredo Chaves, tem 40km sem nenhuma infraestrutura, percorrendo uma densa mata. Além da dificuldade de acesso, existe a de permanência no lugar: o distrito está localizado no ponto geográfico mais alto do município, com cerca de 1250m de altitude, o que faz com que as temperaturas sejam baixas, especialmente no inverno. Atualmente, a população do distrito é de cerca de 1000 pessoas, das quais 500, mais ou menos, vivem no centro.

A economia do lugar se baseia no cultivo de verduras, legumes e frutas, especialmente a uva, para a fabricação de vinho. Na sede, há uma escola municipal de Ensino Fundamental; um posto de saúde, com visitas médicas a cada 15 dias; duas igrejas

– uma católica e uma adventista –; uma mercearia; uma pastelaria e uma lanchonete. Aos domingos, depois da celebração ou da missa, as pessoas se reúnem no pátio da igreja católica para conversar (algumas vezes, em vêneto) e jogar futebol, cartas, bocha e mora (VILAÇA, 2010; COMINOTTI, 2015; PETERLE, 2017).

Em 2014, foi instalada a primeira torre de telefonia celular e de internet<sup>6</sup>: “isso possivelmente iniciará uma mudança no comportamento linguístico de São Bento de Urânia, o que pode ser estudado no futuro, para que compreendamos os impactos da internet nesse lugar” (PETERLE, 2017, p. 90). Não obstante a presença da tecnologia, em São Bento de Urânia o cotidiano das pessoas é tipicamente rural, marcado pelo trabalho árduo na lavoura e/ou o estudo durante o dia, o recolhimento em casa à noite e as celebrações, missas ou cultos aos domingos. A exceção fica para as duas festas anuais – a Festa da Uva e do Vinho e a Festa do Inhame –, ocasiões em que a comunidade recebe visitas de pessoas vindas de diferentes localidades do estado (VILAÇA, 2010).

Em São Bento de Urânia, todos os moradores se conhecem e, quando não são parentes – mesmo distantes –, são pelo menos compadres e comadres, levando uma convivência pacífica. Assim, as características sócio-históricas do distrito foram propícias à manutenção da cultura e, até pouco tempo, da língua dos antepassados imigrantes. Ainda hoje a cultura vêneta se faz fortemente presente na população, entrelaçando a cultura brasileira com antigas práticas dos antepassados, que se modificaram com o passar das gerações, mas não se extinguiram.

### **Os corpora e a análise dos dados**

Para as análises desta pesquisa, foram utilizados dois questionários, elaborados com base em discussões de nosso grupo de pesquisa e também em Gaio (2017). Os dados obtidos foram complementados por informações coletadas em entrevistas semiestruturadas e pela observação participante, durante as visitas à comunidade. O questionário I estava dirigido às crianças e adolescentes, estudantes da escola de Ensino Fundamental; e o questionário II destinava-se aos adultos da comunidade – pais ou responsáveis pelos alunos. Em ambos constavam perguntas sobre a presença do vêneto no lar e no distrito; a própria proficiência em vêneto; os sentimentos em relação aos antepassados, sua cultura e sua língua materna; as crenças e atitudes a respeito da língua; o desejo ou não de sua manutenção na comunidade etc. Um terceiro questionário foi elaborado para ser respondido por membros da Associação dos Moradores de São

---

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.montanhascapixabas.com/#!jornal-folha-da-terra/clje3>. Acesso em: 01 ago. 2015.

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

Bento de Urânia, com o objetivo de essas respostas subsidiarem futuras propostas de revitalização e manutenção do vêneto na comunidade. Neste estudo, devido a limitações de espaço, serão apresentados alguns dos dados dos dois primeiros questionários que se relacionam ao tema deste trabalho.

O questionário aos estudantes foi aplicado pelas autoras deste estudo no dia 21 de fevereiro de 2019, durante as aulas, para que fosse possível explicar-lhes as perguntas, especialmente para os mais novos. Os estudantes levaram para casa o questionário destinado aos adultos, um para cada família, sendo recolhidos duas semanas depois pela primeira autora. Ao final, foram obtidos: 81 questionários de crianças e adolescentes (faixa etária I – de 08 a 17 anos) e 34 questionários de adultos (faixa etária II – pessoas acima de 21 anos). Dos participantes, 78,81% têm sobrenomes italianos<sup>7</sup>, seja de ambos os pais ou de apenas um deles, e sempre residiram na comunidade (COMINOTTI, 2021).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas nos anos de 2013 e 2014<sup>8</sup> com 62 sujeitos dos dois sexos/gêneros, de quatro faixas etárias (I: de 08 a 14 anos; II: de 15 a 30 anos; III: de 31 a 50 anos; e IV: acima de 50 anos) e três níveis de escolaridade (até 04 anos de estudo; de 05 a 08 anos e acima de 08 anos) (COMINOTTI, 2015). Essa divisão foi utilizada para que fosse possível analisar melhor os efeitos das variáveis sociais sobre os resultados obtidos e também para possibilitar a realização de pesquisas sociolinguísticas variacionistas no futuro.

As perguntas abordavam temas como a história familiar na Itália e no Brasil, as origens e as tradições de São Bento de Urânia, os sentimentos em relação à ascendência, à cultura e à língua dos antepassados, as situações vivenciadas pela(o) entrevistada(o) e familiares na escola e na comunidade etc. Todos os participantes da pesquisa – aqueles que responderam aos questionários e os entrevistados – assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para o uso das informações obtidas.

Os dados também foram obtidos por meio das observações feitas durante as muitas visitas ao distrito. Dessa forma, foi possível conhecer o cotidiano do lugar e ter um contato mais estreito com os moradores e seus líderes – os patriarcas das famílias, os coordenadores da igreja católica da comunidade e o presidente da Associação de Moradores local.

Os dados foram interpretados a partir da presença do vêneto em São Bento de Urânia e das crenças e atitudes dos participantes quanto a essa língua e seu uso, evidenciadas

---

7 Todos os sobrenomes de nossos entrevistados foram verificados no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, para a confirmação de sua ascendência italiana.

8 As primeiras entrevistas foram realizadas pelas autoras deste trabalho e pela Profa. Ms. Beatriz Dona Peterle.

pelos sentimentos que nutrem em relação a seus ascendentes, sua cultura e sua língua. Na próxima seção, esses tópicos serão abordados.

## O vêneto em São Bento de Urânia

A fim de se saber se o vêneto ainda é falado em São Bento de Urânia, foi perguntado às crianças e adolescentes (Questionário I), assim como aos adultos (Questionário II), qual o seu nível de fala dessa língua. Os resultados dos participantes que responderam a essa pergunta estão na Tabela a seguir.

**Tabela 1.** Habilidades linguísticas declaradas pelos sujeitos

HABILIDADES DE FALA	Faixa I (8-17 anos)		Faixa II (acima de 21 anos)		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
<b>Bem</b>	8/33	24,24	1/31	3,23	9/64	14,06
<b>Razoavelmente</b>	7/33	21,21	11/31	35,48	18/64	28,13
<b>Pouco</b>	5/33	15,15	19/31	61,29	24/64	37,5
<b>Nada</b>	13/33	39,39	-	-	13/33	39,39

**Fonte:** Cominotti (2021, p. 121-122, adaptado).

A tabela 1 mostra primeiramente que poucos jovens responderam a essa pergunta: apenas 33 (40,74%). Diante desse resultado, pode-se pensar que quem não respondeu não tem nenhuma habilidade na língua ou não tem segurança de seu nível de conhecimento.

Entretanto, observa-se que 20 crianças e adolescentes afirmam falar o vêneto – mesmo que seja pouco –, o que demonstra que a língua ainda está presente entre a geração mais nova. Os resultados da tabela também evidenciam que as capacidades declaradas “bem” e “razoavelmente” dos mais novos suplantam as dos adultos. Supõe-se que essa *capacidade* seja referente aos termos, expressões e frases mais usuais, que utilizam os mais velhos nos jogos, nas brincadeiras e nas conversas após os cultos de domingo, quando as crianças e adolescentes estão presentes. Há que se notar igualmente que esses mesmos 20 jovens também afirmaram que o vêneto é usado em casa, fazendo com que tenham a capacidade de falar e entender a língua.

Entre os adultos, 19 (61,29%) afirmaram que falam “pouco” e 12 (38,71%) declararam que falam bem ou razoavelmente, sendo que ninguém afirmou que não falava nada. Estes resultados podem ser justificados por uma maior criticidade dos adultos: devido ao menor uso da língua atualmente na comunidade, já não têm a mesma facilidade para utilizá-la;

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

outra possibilidade é a comparação com os moradores mais antigos, que falavam apenas ou majoritariamente o vêneto na comunidade.

Para que fossem conhecidos os usos dessa língua no distrito, perguntou-se aos adultos: *Se você fala a língua dos antepassados, com quem e/ou onde você fala?* Dos 34 participantes, 07 não responderam a essa pergunta. As opções indicadas pelos outros 27 sujeitos foram<sup>9</sup>:

- a) com os pais: 09 respostas;
- b) com os filhos: 09 respostas;
- c) com os avós: 05 respostas;
- d) com os irmãos: 02 respostas;
- e) com vizinhos e/ou amigos: 02 respostas;
- f) com os netos: 01 resposta;
- g) em casa: 16 respostas;
- h) no trabalho: 02 respostas;
- i) na igreja: 01 resposta;
- j) nos jogos/brincadeiras (bocha, mora, futebol, baralho etc.): 01 resposta;
- k) Nunca falo: 02 respostas.

Também foi perguntado às crianças e adolescentes: *Em que lugar(es) o(s) familiar(es) usa(m) a língua dos antepassados?*

- a) em casa: 41 respostas;
- b) em outras casas: 07 respostas;
- c) no trabalho: 05 respostas;
- d) na igreja: 04 respostas;
- e) no comércio: 03 respostas.

As respostas dadas demonstram que o vêneto realmente está presente em São Bento de Urânia, apesar de sua substituição pelo português em vários domínios. Uma causa frequentemente reportada nas entrevistas feitas em 2013-2014 foi a falta de interlocutor: os falantes eram e são os mais idosos e estes faleceram ou estão falecendo. Assim, há cada vez menos oportunidades de se utilizar a língua.

Pensando-se na possibilidade de elaboração de estratégias em prol da manutenção/revitalização do vêneto em São Bento de Urânia, foi perguntado às crianças e adolescentes quais línguas gostariam de aprender um pouco mais.

---

<sup>9</sup> Nesta e nas duas próximas questões, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção.

**Tabela 2.** Interesse de crianças e adolescentes em aprender línguas

Qual(is) língua(s) você gostaria de aprender um pouco mais?	Nº	%
Vêneto	31/85	36,47
Português	01/85	1,18
Outras línguas	53/85	62,35

**Fonte:** Cominotti (2021).

A Tabela 2 evidencia que o vênето foi muito menos selecionado do que o inglês, o espanhol e o alemão (Outras línguas), conforme indicaram os jovens. Esses resultados levam a pensar que crianças e adolescentes estão mais propensos a dar valor ao que lhes possa trazer algum retorno profissional ou financeiro. Assim, por já falarem e escreverem o português e pelo fato de saberem que o vênето tem pouco ou nenhum prestígio nas sociedades capixaba e brasileira, além de não ser uma língua oficial na Itália<sup>10</sup>, os jovens preferem aprender uma língua que lhes possa ser mais *útil* no futuro. Por outro lado, as crianças e adolescentes veem o vênето de modo positivo, como será exposto adiante, o que não deixa de ser promissor para essa língua.

Dessa forma, tem-se que o vênето desaparecerá em São Bento de Urânia, conforme avançam as gerações, se nada for feito para frear seu processo de substituição. As principais causas declaradas pelos uranienses para o declínio do uso da língua foram: o contato mais constante com os falantes unicamente de português, as restrições ao uso das línguas estrangeiras durante o Estado Novo de Getúlio Vargas e o preconceito linguístico que sofreram os falantes. Entretanto, como se disse, as mesmas situações vividas pelos descendentes de imigrantes italianos, no Espírito Santo, foram vivenciadas pelos imigrantes germânicos, mas ainda se encontram muitos desses descendentes que falam o pomerano<sup>11</sup> e o Hunsrückisch<sup>12</sup>.

10 Nas entrevistas, várias pessoas demonstraram que têm ciência de que o italiano e o vênето são línguas diferentes. Um exemplo é o relato do entrevistado RB: “[o vênето] já não é o mesmo italiano puro, não, que o italiano puro mesmo eu quase não compreendo. Eu sei conversar em italiano [o vênето], mas eu quase não compreendo o italiano mesmo, que fala, puro. O italiano mesmo é uma conversa mais diferente um pouco”.

11 De acordo com Tressmann (no prelo, p. III), “O Pomerano, no idioma nativo *Pomerisch*, é uma língua oriunda da antiga Pomerânia, região histórica localizada hoje parte na Polônia – a grande porção do antigo território –, parte na Alemanha, da família linguística germânica ocidental e da subfamília Baixo-Saxão (Low Saxon). A gênese da língua pomerana é o Baixo-Saxão medieval, originário do Saxão antigo (Old Saxon), uma das línguas formadoras do Inglês”.

12 Altenhofen e Morello (2018, p. 23) afirmam que o *Hunsrückisch* “pode ser visto como a denominação comumente dada pelos falantes a uma variedade do Alemão proveniente da região de mesmo nome, o Hunsrück”, uma região localizada entre os rios Mosela e Reno, na Renânia Central, Alemanha (ALTENHOFEN, 1998).

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

Portanto, faz-se importante analisar, entre os fatores de manutenção/substituição linguística, outras causas do abandono do vêneto pelos descendentes de imigrantes italianos do distrito, como a identificação, as crenças e as atitudes dos moradores para com as suas origens.

## O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística

A presença do vêneto ainda hoje na comunidade pesquisada, falado por alguns adultos e mesmo jovens, está estreitamente relacionada à própria trajetória de vida de seus moradores. Nesse sentido, o uso da língua passou por diferentes estágios, como mostram os excertos a seguir, extraídos de Cominotti (2015)<sup>13</sup>.

### Excerto 1

#### Entrevistado + 50 anos, feminino, até 4 anos de escolarização

I: A minha avó sempre conta historinha, de criança, né? Que quando ela morreu, eu estava com quanto? Quinze anos, né? Mais ou menos, né? Ela contava que quando eles vieram da Itália, vieram com doze anos os dois mais velhos, né?

E: Os pais de vocês falavam italiano<sup>14</sup> com vocês?

I: Sim, sim. Tudo italiano. Por isso que nós estamos tudo enrolado.

#### Entrevistado + 50 anos, masculino, até 4 anos de escolarização

I: Os meus avós vieram tudo da Itália. [...] começaram do zero. E vinham para cima de Alfredo Chaves, tudo loteado.

E: E falavam italiano?

I: Ah, todos!

E: Todos?

I: É, nós mesmos... eu até de solteiro, era tudo italiano em casa. Depois que... depois que nós casamos então... começamos a falar em... brasilei...

E: Os pais de vocês falavam italiano com vocês?

I: Tudo. Tudo italiano.

Os excertos demonstram que o vêneto era utilizado normalmente pelos antigos moradores da comunidade. No entanto, os contextos de uso foram diminuindo com o passar do tempo, pelas situações já mencionadas, principalmente a Campanha de Nacionalização de Vargas, que atingiu as instituições mais importantes da sociedade – família, escola, igreja, os meios de comunicação –, e o preconceito, forçando os imigrantes e seus descendentes a irem abandonando a sua língua de herança.

<sup>13</sup> Muitos participantes narraram, nas entrevistas concedidas, o preconceito que sofrem devido à sua linguagem. Desta forma, seguindo Meihy (2017), os relatos foram transcritos aproximando a linguagem dos sujeitos à variedade culta da língua portuguesa.

<sup>14</sup> A língua vêneta é chamada de italiano, pelos moradores. A entrevistadora manteve essa denominação, nas entrevistas.

Exemplos do estigma contra quem falava e fala *diferente*, alcançando os atuais moradores, são estes relatos:

#### Excerto 2

##### Entrevistado + 50 anos, masculino, até 4 anos de escolarização

I: Eles [referindo-se aos filhos] têm vergonha de falar [o português] quando vão na cidade, talvez naqueles é... escritórios, aquelas secretarias bonitonas que têm lá. Eles ficam com vergonha de falar por causa do sotaque deles.

##### Entrevistado 15-30 anos, feminino, 5 a 8 anos de escolarização

É porque um dia cheguei eu e minha cunhada, a [xxx], a gente entrou numa loja, acho foi Piúma, aí a mulher viu que a gente conversava meio... ela não soube dizer se era depressa ou enrolado. Aí ela falou assim: 'Vocês são é... de Santa Catarina?' Aí a gente: 'Não!' 'Mas vocês falam de um jeito diferente'. Aí a [xxx] falou assim: 'Não, nós somos italianos'. 'Ah! Porque tem vez que não entende nada', ela falou. Mas é o jeito de falar, talvez depressa e muitos dos parentes puxam o "r", os [xxx], a maioria puxa o "r". Eu tento não puxar, mas tem vez a pessoa acaba puxando.

A língua, assim como a identidade de uma pessoa, adquire valor sempre que esta estiver ligada a um contexto que suporta valores concretos subjacentes. Em outras palavras, "se a língua é propriedade individual, quem determina o seu valor é a sociedade" (MEY, 1998, p. 79). O vênето atualmente, no distrito de São Bento de Urânia, se apresenta como língua minoritária – ou minorizada –, sem reconhecimento oficial, e, devido ao período de tempo em que ficou proibida de ser falada em público, permaneceu restrita ao domínio familiar. Acrescente-se também o fato de ser considerada – assim como o português aí falado – como uma "língua errada":

#### Excerto 3

##### Entrevistado + 50 anos, feminino, até 4 anos de escolarização

Misturado, tudo misturado [o modo como fala]. Por isso que... a gente fala tudo meio errado.

O fato de a sociedade não ter uma clara noção da classificação (socio)linguística das línguas e de suas variedades, em que não se considera uma melhor ou pior que outra, faz com que muitos falantes se sintam inseguros e desmotivados a usar uma língua diferente daquela que é a majoritária na sociedade. Dessa forma, pode-se afirmar que os moradores de São Bento de Urânia percebem o *status* inferiorizado que recebe a língua vêneta e também a sua variedade do português, marcada por traços do vênето, resultado do contato linguístico.

Em São Bento de Urânia, as poucas possibilidades de interação que têm os falantes de usar o vênето nas diferentes funções na comunidade faz com que seu grau

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

de funcionalidade e seu *status* sejam menores (CALVET, 2007), favorecendo o seu abandono. Por outro lado, também é preciso considerar que uma língua não oficial, falada por um grupo minoritário em um espaço em que ela é reconhecida e aceita por uma população orgulhosa de sua cultura, pode ter seu *status* garantido, o que aponta para a sua continuidade.

Dessa forma, a identidade e a diferença de cada grupo de indivíduos não podem ser compreendidas fora do sistema de significação cultural e socialmente atribuído, por meio do qual adquirem sentido; elas são o resultado da cultura e dos sistemas simbólicos que as constituem (SILVA, 2006). Assim, a identidade dos falantes de vêneto se manifesta na sua linguagem – nas situações, nos propósitos, na forma como utilizam a língua e com quem. Para falantes bilíngues, o uso da linguagem reflete a sua necessidade e seu desejo de se identificar com ambas ou com parte de cada comunidade linguística.

Deve-se considerar ainda que todo processo para a construção da identidade leva tempo, sendo que ela está em constante transformação. Seja identidade individual ou coletiva, entende-se que ela somente pode ser compreendida numa cadeia discursiva de diferenças, isto é, “aquilo que é” é inteiramente dependente daquilo que “não é” (SILVA, 2006, p. 47). Nada há de natural na construção identitária (BAUMAN, 2005; HALL, 2006); por isso é válido discorrer sobre a relação entre a identidade dos falantes de línguas minoritárias e alguns outros fatores fundamentais para a sua manutenção ou a sua substituição, como as crenças e atitudes de uma comunidade com relação à língua dos antepassados.

### **As crenças e atitudes de falantes e a manutenção/substituição linguística**

As crenças e as atitudes linguísticas são um aspecto fundamental do comportamento linguístico de um indivíduo e de grupos minoritários, que podem levá-los a manter ou a substituir a sua língua. Para analisá-las, perguntou-se nos questionários o que os participantes achavam do vêneto, com o intuito de se compararem as respostas dos sujeitos de diferentes faixas etárias. Os resultados para os 74 respondentes crianças e adolescentes e para os 32 respondentes adultos estão na Tabela a seguir.

**Tabela 3.** Características da língua vêneta, segundo os sujeitos da pesquisa

O que você acha da língua vêneta?	Crianças e adolescentes (8-17 anos)		Adultos (acima de 21 anos)		Total (%)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Bonita	26/74	35,14	29/32	90,63	55/106	51,89
Feia	3/74	4,05	1/32	3,13	4/106	3,77
Moderna	6/74	8,11	-	-	6/106	5,66
Antiquada	9/74	12,16	1/32	3,13	10/106	9,43
Fácil	6/74	8,11	3/32	9,38	9/106	8,49
Difícil	26/74	35,14	2/32	6,25	28/106	26,42
Outro	7/74 <sup>15</sup>	9,46	-	-	7/106	6,60

Fonte: Cominotti (2021).

A Tabela 3 evidencia que as crianças e adolescentes consideram o vêneta muito mais bonito (35,14%) do que feio (4,05%); mais antiquado (12,16%) do que moderno (8,11%); e bem mais difícil (35,14%) do que fácil (8,11%), ou seja, para essa faixa etária, o vêneta é bonito, mas também difícil, além de ser uma língua antiquada, provavelmente por ser a língua dos antepassados e ser mais falada pelos idosos do lugar.

Quanto aos adultos, o vêneta é bonito para 90,63% dos que responderam; ninguém disse que é moderno e somente uma pessoa respondeu que é antiquado; e não houve muitos que afirmaram ser fácil (9,38%) nem difícil (6,25%). Comparando-se as duas faixas etárias, observa-se com clareza que o vêneta, apesar de ser bem considerado entre os mais velhos, também é visto de forma positiva pelos jovens.

Em suma, os resultados da Tabela 3 indicam uma atitude positiva dos sujeitos para com a sua língua de herança, o que indica a sua aceitação na comunidade. Ainda é possível notar, diante dos resultados, que os moradores do distrito – mesmo os mais jovens – demonstram consciência da diversidade linguística da comunidade, ou seja, sabem da existência do contato entre culturas e línguas, e, pelas respostas, não demonstram nenhum desprestígio da língua vêneta entre eles. Aqui se toma a noção de prestígio segundo Moreno Fernandez (1998), quando afirma que se trata de um processo de concessão de estima e respeito a indivíduos ou grupos que reúnem certas características e que leva à imitação de condutas e crenças.

Sobre as atitudes linguísticas, de acordo com Fishman (1979), elas atuam diretamente sobre o elemento cognitivo (um saber ou crença), o afetivo (uma atitude) e o conativo

<sup>15</sup> Os sete entrevistados não responderam quais eram as outras características.

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

(uma conduta). Portanto, toda observação referente a uma língua depende de atitudes, crenças e ações. Assim, a atitude linguística de um indivíduo é a soma de suas crenças, conhecimentos, afetos e tendência a comportar-se de uma forma determinada, diante de uma língua ou de uma situação sociolinguística (AGUILERA, 2008).

As atitudes em relação aos indivíduos são transferidas para a língua de que são usuários, influenciando a sua postura e o seu comportamento frente a essa língua e gerando consequências para a sua manutenção (GROSJEAN, 2001). Sabe-se ainda que, em contextos bi/multilíngues, é possível encontrar atitudes linguísticas favoráveis a uma língua e contrárias à utilização de outra, a depender do prestígio que as línguas detêm na comunidade. E a língua de prestígio é, muitas vezes, considerada mais bonita, mais expressiva, mais lógica e mais capaz de expressar os pensamentos abstratos. Daí ela continuar mantendo o seu prestígio e o seu uso.

Nesse sentido, as atitudes linguísticas se apresentam como uma disponibilidade, um estado mental de prontidão, uma tendência para agir ou reagir positivamente ou não, quando o indivíduo tem que se posicionar diante da sua ascendência. Assim, é possível que, havendo um incentivo maior para a revitalização da língua, a afeição por ela poderá ser acrescida do esforço em aprendê-la e a usá-la.

Para verificar se os participantes adultos consideram importante falar o vêneto, foi feita essa pergunta no questionário destinado a eles. A Tabela 4 apresenta os resultados dos 27 sujeitos que responderam à questão.

**Tabela 4.** A importância do vêneto, segundo os participantes adultos

<b>Você acha importante falar a língua de herança?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
SIM	21/27	77,78
NÃO	5/27	18,52
MAIS OU MENOS	1/27	3,70

**Fonte:** Cominotti (2021)

Dos 27 respondentes, 77,78% afirmaram que acham importante falar o vêneto, o que implica uma coerência com as demais respostas positivas dadas. As respostas contrárias – não é importante e mais ou menos – somam apenas 22,22% do total. Esses resultados podem ser creditados ao fato de a localidade ser constituída por descendentes de italianos e pela importância que os moradores locais atribuem à manutenção das tradições, costumes e valores culturais dos antepassados.

É em uma situação de contato linguístico que as pessoas mais facilmente se tornam cientes das peculiaridades de sua língua (WEINREICH, 1970) e é assim que ela mais facilmente se torna o símbolo de pertencimento de um grupo. Por isso, tendo em vista as respostas dos adultos, observa-se realmente uma atitude positiva em relação à língua dos ascendentes. Esse fato, segundo Appel e Muysken (1996), reflete as estreitas relações entre a língua e a identidade social dos grupos etnolinguísticos, como mostram as justificativas dadas pelos 24 adultos que responderam livremente à questão sobre a importância de se aprender o vêneto.

**Tabela 5.** A importância de aprender o vêneto

Justificativas	Número de citações	%
Aprender sobre nossas origens/ascendência	7/24	29,17
Cultivar os costumes de nossos pais e avós	3/24	12,5
Onde moro se fala muito/diálogo bom [conversar com outras pessoas que falam]	2/24	8,33
Visitar o país de origem - Itália	2/24	8,33
Diferencial no mercado de trabalho	2/24	8,33
Tradição	2/24	8,33
Bonita de se falar	1/24	4,17
Possibilidade de dialogar com pessoas que falam outra língua	1/24	4,17
A língua esteve presente na família	1/24	4,17
Aprender é sempre bom	1/24	4,17
Moro num bairro italiano	1/24	4,17
Finalidade de passar de geração em geração	1/24	4,17

**Fonte:** Cominotti (2021).

A partir das respostas acima, verifica-se que o vêneto ainda é importante para os participantes adultos, principalmente por estar vinculado aos seus costumes, tradições e origens, e que, mesmo a língua tendo seus usos diminuídos no decorrer dos anos e ser falada por poucos da geração mais jovem, os sujeitos ainda consideram a sua manutenção como relevante para a comunidade.

As respostas dadas também evidenciam que, apesar de existirem razões de ordem social e profissional, como “Diferencial no mercado de trabalho” e “Porque podemos dialogar com pessoas de outra língua”, a principal razão pela qual consideram importante falar o vêneto é de ordem afetiva, relacionada ao vínculo com os ancestrais – “Aprender sobre nossas origens/descendência” e “Cultivar os costumes de nossos pais e avós” –, o que demonstra que, apesar de a língua vêneta não exercer um papel importante na igreja,

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

escola, comércio e posto de saúde<sup>16</sup>, ela ocupa um lugar privilegiado na memória dos moradores locais.

Neste sentido, torna-se importante pontuar que foram frequentes, nas entrevistas realizadas, os relatos de que, apesar de serem falantes do português, sentem a necessidade de preservar a língua de seus ancestrais, o que mostra uma estreita relação entre língua e identidade.

#### Excerto 4

<b>Entrevistado 15-30 anos, feminino, até 4 anos de escolarização</b>
Eu tenho orgulho [da ascendência]. Acho que a gente tem que ter orgulho.
<b>Entrevistado 15-30 anos, feminino, + de 8 anos de escolarização</b>
Tenho orgulho. Nunca na minha família falou o contrário.
<b>Entrevistado + 50 anos, masculino, até 4 anos de escolarização</b>
Eu tenho orgulho de ser italiano, do meu jeito.
<b>Entrevistado + 50 anos, masculino, até 4 anos de escolarização</b>
Ah, eu gosto. Ah, sim. Tenho o maior prazer de ser italiano.

O que acontece no meio social do indivíduo será refletido nas atitudes em relação à(s) língua(s) que aquela comunidade usa, o que, por sua vez, será refletido também nos membros dessa comunidade. Dessa forma, as atitudes linguísticas dos descendentes de imigrantes italianos do distrito de São Bento de Urânia possibilitam compreender os sentimentos, as crenças, os desejos e os comportamentos que os moradores do distrito manifestam em favor da língua de seus antepassados.

No atual cenário desse distrito, a possibilidade do desaparecimento da língua de imigração possibilitou que as pessoas se apercebessem das peculiaridades que ela apresenta, fazendo com que o vêneto se tornasse um dos símbolos da comunidade, identificando seus falantes como pertencentes àquela localidade. Conclui-se, pois, que os usos de uma língua são influenciados pelas atitudes de seus falantes e, portanto, essas atitudes representam pensamentos, sentimentos e tendências de comportamento por meio de uma variedade de contextos (BAKER; JONES, 1998).

Pontua-se ainda que as atitudes são “construções psicológicas”, sentimentos que as pessoas nutrem acerca de um objeto – neste caso, em relação a uma língua. No caso

<sup>16</sup> Este assunto é detalhadamente apresentado em Cominotti (2015).

de São Bento de Urânia, pode-se dizer que os moradores percebem a força e o valor do vêneto na comunidade, embora o português seja a língua de maior utilização atualmente.

### Considerações finais

Neste estudo, buscou-se investigar de que forma o sentimento de identidade dos uranienses age para que o vêneto, mesmo perdendo praticamente todos os domínios de uso para o português, ainda esteja presente na localidade. Os participantes da pesquisa se mostraram favoráveis à sua manutenção na comunidade, o que é observado pelas atitudes positivas dos falantes em relação à língua.

Ressalta-se que esses sentimentos positivos existem, mas, ao longo da história da colonização do país, houve muitos processos de inibição e mesmo de proibição de línguas dos grupos minoritários, sejam de ordem política ou sociolinguística, ou seja, pelas atitudes dos próprios falantes. Isso significa que, sozinhos, os sentimentos de identidade e de lealdade ao grupo, as crenças positivas e as atitudes não garantem a manutenção da língua de uma minoria, pois as pressões externas para a sua substituição são fortes.

Entretanto, o valor que é dado às origens pode facilitar ou mesmo contribuir – pelo menos, não haver resistência – para a implantação de políticas linguísticas de promoção e revitalização do vêneto em todo o distrito de São Bento de Urânia, para que se dê a devida importância e o devido respeito a essa língua e aos seus falantes. Acima de tudo, a riqueza linguística está na variação que origina as variedades, nas particularidades e no valor que as línguas detêm, independentemente de serem minoritárias/minorizadas ou não.

### Agradecimentos

Katuscia Sartori Silva Cominotti agradece à FAPES a bolsa de estudos recebida durante seu doutorado na UFES. Edenize Ponzo Peres agradece à CAPES a bolsa de estudos recebida durante seu doutorado na PUC-Minas.

### Referências

AGUILERA, V. de A. Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 105-112, 2008.

ALTENHOFEN, C. V. O estudo de línguas de imigrantes no Brasil. O exemplo do “Hunsrückisch” no Rio Grande do Sul. **Cadernos do Instituto de Letras**, Porto Alegre, n. 18, p. 17-26, 1998.

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

ALTENHOFEN, C. V.; MORELLO, R. (org.). **Hunsrückisch**: inventário de uma língua do Brasil. Florianópolis: Ed. Garapuvu, 2018.

APPEL, R.; MUYSKEN, P. **Bilingüismo y contacto de lenguas**. Barcelona: Ariel, 1996.

AVELAR, D. dos S. **A realização variável das consoantes oclusivas dentais por descendentes de imigrantes italianos de Santa Teresa, ES**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

BAKER, C.; JONES, P. S. **Encyclopedia of bilingualism and bilingual education**. Clevedon, Avon, UK: Multilingual Matters, 1998.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BREMENKAMP, E. S. **Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

CALVET, L. J. **As Políticas Linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.

CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CHRIST, A. da P. K.; PERES, E. P.; ROCHA, L. H. P. da. A história social dos contatos entre o Hunsrückisch e o português em Domingos Martins – Espírito Santo. **Sociodialeto**, v. 10, n. 28, p. 66-85, 2019. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/209>. Acesso em: 08 fev. 2019.

CHRIST, A. da P. K.; PERES, E. P.; STEIN, A. C. O *Hunsrückisch* e a religião na ex-Colônia de Santa Isabel, Domingos Martins-ES. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 14, n. 37, p. 263-282, 2021. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/4522/3051>. Acesso em: 08 fev. 2019.

COMINOTTI, K. S. S. **O contato linguístico entre o dialeto vêneto e o português em São Bento de Urânia, Alfredo Chaves, ES**: uma análise sócio-histórica. 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

COMINOTTI, K. S. S. **O sentimento de identidade e o processo de manutenção/substituição linguística: o caso de São Bento de Urânia, Espírito Santo.** 2021. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

DERENZI, L. S. **Os italianos no Espírito Santo.** Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

FASOLD, R. **La sociolingüística de la sociedad:** Introducción a la sociolingüística. Tradução Margarita España Villasante e Joaquín Mejía Alberdi. Madrid: Visor libros, 1996.

FISHMAN, J. **Language Loyalty, Language Planning and Language Revitalization:** Recent Writings and Reflections from Joshua A. Fishman/Edited by Nancy H. Hornberger and Martin Pütz. Clevedon, England: Multilingual Matters LTD, 2006.

FISHMAN, J. **Sociología del lenguaje.** Tradução Ramón Sarmiento y Juan Carlos Moreno. Madrid: Catedra, 1979 [1995].

FRANCESCHETTO, C. **Imigrantes Espírito Santo:** base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.

GAIO, M. L. M. **Etnicidade linguística em movimento:** os processos de transculturalidade revelados nos brasileiro-talós do eixo Rio de Janeiro-Juiz de Fora. 2017. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

GROSJEAN, F. **Life with two languages:** an introduction to bilingualism. 11 impr. Cambridge, Massachusetts, London: Harvard University Press, 2001.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLZ, F. C. **Subsídios linguísticos para o trabalho com a ortografia de alunos bilíngues.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **ES em mapas.** Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>. Acesso em: 08 fev. 2019.

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

KAUFMANN, G. Language maintenance and reversing language shift. Spracherhalt und Umkehr von Sprachwechsel. *In*: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K.; TRUDGILL, P. (ed.). **Sociolinguistics: An International Handbook of the Science of Language and Society**. 2nd complet. Rev. and exit. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2006.

KLIPPEL-MACHADO, R. **Práticas de oralidade e de escrita nas aulas de português em contexto de diversidade linguística: o contato entre as línguas portuguesa e hunsrückisch em Marechal Floriano, ES**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal; Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

LE PAGE, R. B. Projection, Focusing and Diffusion. **York Papers in Linguistics**, 1980.

MARTINUZZO, J. A. **Germânicos nas terras do Espírito Santo**. Tradução Helmar Reinhard Rölke. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2009. Edição bilíngue português e alemão.

MATRAS, Y. **Language contact**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

MEIHY, J. C. S. B. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MEY, J. L. Etnia, identidade e língua. *In*: SIGNORINI, I. (org.). **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998. p. 69-88.

MONTRUL, S. **El bilingüismo en el mundo hispanohablante**. West Sussex, UK: Wiley-Blackwell, 2013.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

PEREIRA-NETO, A. da S. **Memória e oralidade em Santa Maria de Jetibá: uma proposta intercultural para a escrita de memórias literárias**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal; Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

PERES, E. P.; COMINOTTI, K. S. S.; PARDINHO, V. da M. O ditongo nasal ão em São Bento de Urânia (ES). **PAPIA**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 83-107, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/3050>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PESSALI, H. **Alfredo Chaves: uma visão histórica e política**. Alfredo Chaves: Câmara Municipal de Alfredo Chaves, 2010.

PETERLE, B. D. **Análise sociolinguística da realização do ditongo nasal tônico em São Bento de Urânia, Alfredo Chaves/ES: o papel da variável sexo/gênero**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

ROMAINE, S. **Bilingualism**. 2nd Edition. Oxford: England: Blackwell, 1995 [1989].

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, T. T. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SPOLSKY, B. **Language Management**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

TRESSMANN, I. **Da sala de estar à sala de baile: estudo etnolingüístico de comunidades camponesas pomeranas do estado do Espírito Santo**. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

TRESSMANN, I. **Dicionário enciclopédico pomerano multilíngue** (no prelo).

VILAÇA, A. **Receita para um romanceiro**. São Bento de Urânia (ES). SEBRAE, Vitória, 2010.

WEINREICH, U. **Languages in Contact**. Findings and Problems. With a preface by André Martinet. 7th ed. Paris: Mouton & Co. 1970.

WINFORD, D. **An introduction to contact linguistics**. Oxford: Blackwell, 2003.

- | O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo

---

COMO CITAR ESTE ARTIGO: COMINOTTI, Katiúsica Sartori Silva; PERES, Edenize Ponzo. O sentimento de identidade e a manutenção/substituição linguística: o caso do vêneto em São Bento de Urânia, Espírito Santo. **Revista do GEL**, v. 18, n. 3, p. 219-242, 2021. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

Submetido em: 31/07/2021 | Aceito em: 13/09/2021.

---